

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ¹

JAMERSON FIORENTIN ^{2,3}, IVANA LORAINÉ LINDEMANN ^{3,4}, GUSTAVO
OLSZANSKI ACRANI ^{3,4}, JOSSIMARA POLETTINI ^{3,5}

1 Introdução

O excesso de peso, que inclui sobrepeso e obesidade, constitui um importante desafio de saúde pública. É definido pelo índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² em adultos - 20 a 59 anos (WHO, 2000) e ≥ 27 kg/m² em idosos - 60 anos ou mais (Brasil, Ministério da Saúde, 2011) e está associado ao maior risco de doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus* tipo 2, cânceres e outras doenças crônicas (World Obesity Federation, 2025). No Brasil, estima-se que aproximadamente 68% da população com 20 anos ou mais apresenta excesso de peso (World Obesity Federation, 2025). Em relação ao Rio Grande do Sul, um estudo realizado com usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Passo Fundo - RS, identificou elevada prevalência de excesso de peso, atingindo 69,5% entre os adultos e 65,7% entre os idosos (Mello; Acrani; Lindemann, 2025). Esse cenário evidencia a magnitude do problema e reforça a importância de estudos locais que subsidiem o planejamento de ações de prevenção, promoção da saúde e manejo do excesso de peso na APS.

2 Objetivos

Estimar a prevalência de excesso de peso em adultos e idosos atendidos na APS, além de caracterizar a amostra quanto aos seus aspectos epidemiológicos e verificar a relação entre essas características e a ocorrência de excesso de peso.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado entre julho de 2025 e agosto de 2026 na rede urbana da APS do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. A população do estudo

1 Resumo referente ao subprojeto aprovado “Prevalência de Obesidade em Adultos e Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde”.

2 Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: jamerson.fiorentin@estudante.uffs.edu.br.

3 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

4 Doutor(a), Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.

5 Doutora, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo. **Orientadora.**

foi composta por adultos e idosos (≥ 20 anos) atendidos nas 37 unidades de saúde durante o período de coleta de dados (de 21 de julho a 19 de dezembro de 2025). O tamanho amostral foi previamente estimado, incluindo acréscimo de 10% para controle de potenciais fatores de confusão, resultando em uma amostra mínima de 1.235 participantes. A amostra foi não probabilística, selecionada por conveniência, composta por indivíduos de ambos os sexos, residentes no município e atendidos na rede urbana de APS, sendo excluídas gestantes e pessoas com limitações que impossibilitassem a compreensão ou o preenchimento do questionário. Os dados foram obtidos por questionário padronizado aplicado face-a-face nas unidades, sendo para este recorte analisadas as variáveis sexo, idade, cor da pele, escolaridade, exercício de atividade remunerada, renda familiar, situação conjugal, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e prática de atividade física. O desfecho foi o excesso de peso, definido por IMC ≥ 25 kg/m² em adultos (20–59 anos) e ≥ 27 kg/m² em idosos (≥ 60 anos), calculado a partir de peso e altura autorreferidos (WHO, 2000; Brasil, Ministério da Saúde, 2011). Os dados foram analisados no software PSPP (livre) por meio de estatística descritiva, com apresentação de frequências absolutas e relativas, estimativa da prevalência de excesso de peso com intervalo de confiança de 95% (IC95) e teste do qui-quadrado de Pearson para análise de diferenças entre grupos considerando-se significância estatística de 5% ($p < 0,05$). O estudo respeitou os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos (parecer nº 7.419.187).

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 1.285 participantes atendidos na APS de Passo Fundo, RS, sendo 908 adultos (70,7%) e 377 idosos (29,3%) (Tabela 1). Entre os adultos, predominou a faixa etária de 40 a 49 anos (28,6%), enquanto entre os idosos houve maior frequência daqueles com 60 a 69 anos (61,8%). Observou-se predominância do sexo feminino em ambas as faixas etárias, padrão frequentemente descrito em estudos realizados na APS, possivelmente relacionado à maior utilização dos serviços de saúde pelas mulheres (Guibu *et al.*, 2017).

A maioria dos participantes declarou-se branca (64,5%), perfil compatível com a composição demográfica do Rio Grande do Sul (IBGE, 2023). Quanto à escolaridade, 51,8% apresentavam ensino médio ou superior, com menor escolaridade entre idosos, conforme observado nas gerações mais antigas da população brasileira (IBGE, 2025). Em relação aos aspectos socioeconômicos, 54,0% exerciam atividade remunerada, com distribuição de renda concentrada principalmente no terceiro (26,8%) e primeiro quartil (26,4%).

No perfil comportamental, 19,6% relataram tabagismo, 32,1% consumo de bebidas alcoólicas e 54,2% ausência de prática regular de atividade física. A elevada frequência de inatividade física representa um achado relevante no contexto da APS, considerando sua associação com excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis (Prodel *et al.*, 2023).

Tabela 1 – Características sociodemográficas e comportamentais dos participantes segundo faixa etária (adultos e idosos) atendidos na Atenção Primária à Saúde, Passo Fundo, RS, 2025–2026.

Variáveis	Total (n=1285)		Adultos (n=908)		Idosos (n=377)	
	n	%	n	%	n	%
Idade						
20-29	192	15,0	192	21,2	..	..
30-39	208	16,2	208	22,9	..	..
40-49	260	20,2	260	28,6	..	..
50-59	248	19,3	248	27,3	..	..
60-69	233	18,1	..	..	233	61,8
≥70	144	11,2	..	..	144	38,2
Sexo						
Masculino	347	27,0	231	25,4	116	30,8
Feminino	938	73,0	677	74,6	261	69,2
Cor da pele						
Branca	829	64,5	556	61,2	273	72,4
Não Branca	456	35,5	352	38,8	104	27,6
Escolaridade						
Ensino fundamental ou menor	620	48,2	352	38,8	268	71,1
Ensino médio ou maior	665	51,8	556	61,2	109	28,9
Ocupação						
Exerce atividade remunerada	694	54,0	606	66,7	88	23,3
Não exerce atividade remunerada	591	46,0	302	33,3	289	76,7
Renda familiar per capita (n= 1250)						
1º quartil (≤ 800 reais)	330	26,4	273	30,9	57	15,5
2º quartil (801- 1333 reais)	284	22,7	212	24,0	72	19,6
3º quartil (1334-2000 reais)	335	26,8	192	21,8	143	39,0
4º quartil (≥ 2000 reais)	301	24,1	206	23,3	95	25,9
Situação conjugal						
Está em um relacionamento afetivo	801	62,3	597	65,7	204	54,1
Não está em um relacionamento afetivo	484	37,7	311	34,3	173	45,9
Tabagismo						
Sim	252	19,6	192	21,1	60	15,9
Não	1033	80,4	716	78,9	317	84,1
Consumo de bebida alcoólica						
Sim	412	32,1	315	34,7	97	25,7
Não	873	67,9	593	65,3	280	74,3
Prática de atividade física						
Sim	589	45,8	404	44,5	185	49,1
Não	696	54,2	504	55,5	192	50,9

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Dos 1.285 participantes, 1.231 apresentaram dados completos para cálculo do IMC. A prevalência de excesso de peso foi de 74% (IC95 71–77) entre adultos e 57% (IC95 52–62) entre idosos, valores semelhantes aos encontrados no estudo previamente citado, o qual também foi realizado com usuários da APS no Rio Grande do Sul (69,5% e 65,7%, respectivamente) (Mello; Acrani; Lindemann, 2025). Quanto à análise estatística, não foram observadas relações estatisticamente significativas entre o excesso de peso e sexo, cor da pele, escolaridade, renda

familiar per capita, situação conjugal e tabagismo entre adultos, nem entre essas mesmas variáveis avaliadas nos idosos ($p>0,05$) (Tabela 2). Entre os adultos, o excesso de peso foi mais frequente entre aqueles que não exerciam atividade remunerada, possivelmente relacionado a menores níveis de atividade física (Sá; Moura, 2011). Também foi observada maior prevalência entre indivíduos que não consumiam bebidas alcoólicas ($p=0,001$), isso deve ser interpretado com cautela pela possibilidade de causalidade reversa (indivíduos com excesso de peso podem ter reduzido o consumo por orientação médica), ou ainda pelo viés de resposta em não admitir o uso por convenção social. A maior frequência de excesso de peso entre indivíduos fisicamente inativos ($p=0,003$) reforça a relação entre essas comorbidades (Sá; Moura, 2011).

Tabela 2 – Distribuição entre excesso de peso e características sociodemográficas e comportamentais, segundo faixa etária (adultos e idosos), em participantes atendidos na Atenção Primária à Saúde, Passo Fundo, RS, 2025–2026.

Variáveis	Adultos		p	Idosos		p
	Excesso de Peso n (%)	Sem Excesso de Peso n (%)		Excesso de Peso n (%)	Sem Excesso de Peso n (%)	
Sexo			0,568			0,292
Masculino	164 (72,2)	63 (27,8)		70 (60,9)	45 (39,1)	
Feminino	480 (74,2)	167 (25,8)		133 (55,0)	109 (45,0)	
Cor da pele			0,435			0,136
Branca	390 (72,8)	146 (27,2)		144 (54,5)	120 (45,5)	
Não Branca	254 (75,1)	84 (24,9)		59 (63,4)	34 (36,6)	
Escolaridade			0,128			0,085
Ensino fundamental ou menor	255 (76,6)	78 (23,4)		149 (59,8)	100 (40,2)	
Ensino médio ou maior	389 (71,9)	152 (28,1)		54 (50,0)	54 (50,0)	
Ocupação			<0,001			0,146
Exerce atividade remunerada	410 (70,0)	176 (30,0)		42 (50,0)	42 (50,0)	
Não exerce atividade remunerada	234 (81,2)	54 (18,8)		161 (59,0)	112 (41,0)	
Renda familiar per capita (n= 1200)			0,248			0,123
1º quartil (< 800 reais)	201 (78,2)	56 (21,8)		22 (43,1)	29 (56,9)	
2º quartil (801- 1333 reais)	149 (72,3)	57 (27,7)		44 (64,7)	24 (35,3)	
3º quartil (1334-2000 reais)	134 (71,3)	54 (28,7)		80 (58,4)	57 (41,6)	
4º quartil ($\geq$ 2000 reais)	143 (71,1)	58 (28,9)		53 (57,6)	39 (42,4)	
Situação conjugal			0,306			0,185
Está em um relacionamento afetivo	430 (74,8)	145 (25,2)		107 (53,8)	92 (46,2)	
Não está em um relacionamento afetivo	214 (71,6)	85 (28,4)		96 (60,8)	62 (39,2)	
Tabagismo			0,118			0,482
Sim	128 (69,2)	57 (30,8)		30 (52,6)	27 (47,4)	
Não	516 (74,9)	173 (25,1)		173 (57,7)	127 (42,3)	
Consumo de bebida alcoólica			0,001			0,269
Sim	204 (67,1)	100 (32,9)		50 (52,1)	46 (47,9)	
Não	440 (77,2)	130 (22,8)		153 (58,6)	108 (41,4)	
Prática de atividade física			0,003			0,307
Sim	271 (68,8)	123 (31,2)		97 (54,2)	82 (45,8)	
Não	373 (77,7)	107 (22,3)		106 (59,6)	72 (40,4)	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Nota: Dados apresentados em frequência absoluta (n) e relativa (%). Valor de p obtido pelo teste do qui-quadrado de Pearson.

5 Conclusão

Os objetivos propostos foram alcançados, permitindo estimar a prevalência de excesso de peso e sua relação com características epidemiológicas de adultos e idosos atendidos na APS. Observou-se elevada prevalência de excesso de peso (74% dos adultos e 57% dos idosos). Entre os adultos, houve relação com ausência de atividade remunerada, não consumo de bebidas alcoólicas e inatividade física, enquanto entre idosos não foram observadas relações

significativas. Os achados reforçam a importância de fortalecer ações de prevenção e controle do excesso de peso na APS.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

GUIBU, I. A. *et al.* Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 51, supl. 2, 17s, 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051007070.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

MELLO, G. S.; ACRANI, G. O.; LINDEMANN, I. L. Qual é a prevalência de excesso de peso entre adultos e idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde? *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo, v. 19, n. 125, p. 1706-1714, 2025.

PRODEL, E. *et al.* The burden of physical inactivity for the public health care system in Brazil. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 57, p. 37, 2023. DOI: 10.11606/S1518-8787.2023057004589.

SÁ, N. N. B. de; MOURA, E. C. de. Excesso de peso: determinantes sociodemográficos e comportamentais em adultos, Brasil, 2008. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 1380-1392, 2011. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000700013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation*. Geneva: World Health Organization, 2000.

WORLD OBESITY FEDERATION. *World Obesity Atlas 2025*. London: World Obesity Federation, 2025.

Palavras-chave: Estado nutricional; Epidemiologia; Fatores de risco; Índice de Massa Corporal; Vigilância em saúde.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0356.

Financiamento

